



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
PÓS-GRADUAÇÃO EM CONSULTORIA EMPRESARIAL

JOSÉ RONIL RODRIGUES FONSÊCA

**O COMPORTAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE
EM RELAÇÃO AO PERÍODO DE ESTIAGEM**

NATAL-RN
2014

JOSÉ RONIL RODRIGUES FONSÊCA

**O COMPORTAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS
EMPRESAS NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE
EM RELAÇÃO AO PERÍODO DE ESTIAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte
como requisito final para a obtenção do título
de Especialista em Consultoria Empresarial.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Patrícia Whebber
Souza de Oliveira.

NATAL-RN
2014

RESUMO

A seca no semiárido brasileiro traz como consequências a retração na economia dos municípios. Considerando que o comprometimento com esta problemática é responsabilidade de todas as sociedades humanas, esta pesquisa objetiva compreender o impacto da estiagem para as micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande do Norte (MPE/RN). Caracterizada como, bibliográfica e documental, fundamentada no resultado da pesquisa de campo realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte: O impacto da seca para as MPE no semiárido do Rio Grande do Norte e corroborada com o pensamento de autores que desenvolveram trabalhos relacionados ao tema. Resultou na constatação de grandes dificuldades das MPE com a estiagem. Dos entrevistados 55,29% afirmou ter diminuição das vendas, 15,63% a diminuição de clientes e 10,82% ter redução de lucros. Destes, 65,9% afirmaram ser a empresa, a única fonte de renda e 34,1% possuírem outras fontes de renda. Afirmaram ter baixas: 76,0% no faturamento, 58,6% no número de clientes, 40,4% no volume de produtos em estoques, 36,4% na produção de bens ou serviços, 35,6% nos fiados da empresa, 15,8% no número de empregados; aumentos: 35,0% no preço dos produtos, 30,8% no custo de produção, 22,1% nas dívidas da empresa; 29,7% das empresas se sentiram muito prejudicadas e 39,3% apenas parcialmente. Em relação aos recursos: 45,8% não buscam nenhum apoio ou suporte, 32,6% recorrem a bancos, 7,5% recorrem a amigos ou parentes e 12,6% buscam outros meios. Contudo, 63,92% dos empresários não buscam solucionar ou amenizar os problemas enfrentados durante a seca, apesar de apresentarem várias soluções ao serem entrevistados: 19,31% sugeriram a construção de vários tipos de reservatórios, 12,95% ajuda dos governantes, 7,14% mais apoio ao agricultor, 6,88% geração de emprego e 5,29% facilidade em linhas de crédito/empréstimos. Diante destes resultados é notório que medidas urgentes e eficazes precisam ser tomadas com o apoio dos governantes, exercendo sua capacidade de aplicabilidade de ações, com a promoção de políticas públicas para os períodos de estiagem e sobre melhores formas de gestão das propriedades rurais e das MPE.

Palavras-chave: Seca - micro e pequenas empresas. Estiagem - semiárido. Micro e pequenas empresas - Rio Grande do Norte.

ABSTRACT

The drought in the Brazilian semiarid region brings as consequence the town's economy withdrawing. Considering that the compromising with this set of problems belongs to all human society, this research objects the understanding of the impact of drought to the micro and small business (MSB) in the semiarid region of Rio Grande do Norte. Delineate as bibliographical and documentary, based upon the results of field research done by the Brazilian Service of Support for Micro and Small Enterprises of Rio Grande do Norte: "*The drought impact to the micro and small enterprises in semiarid region of Rio Grande do Norte*", and strengthen the thoughts of the authors that have done works related with this subject and resulted in the confirmation of great difficulties to the MSB with the drought. 55,29% of the interviewees said they had decreasing sales, 15,63% had decline the customers number and 10,82% had depression of its profit. From those, 65,9% said that the enterprise is their only source of revenue, but 34,1% had another sources. It was argued that the drought reflected falls: 76,0% of invoicing, 58,6% of customers number, 40,4% of volume and storage capacity, 36,4% of the production of assets and services, 35,6% buy on credit, 15,8% of headcount; increases of: 35,0% at price of products, 30,8% at production cost, 22,1% at enterprise's debt; 29,7% of the enterprises felt very aggrieved and 39,3% felt only partially aggrieved. As regards financial resources: 45,8% did not get financial support, 32,6% accessed banks, 7,5% got friends or family loans and 12,6% got another ways. However, 63,92% of the entrepreneurs did not seek solutions for problems that being created by drought, despite of provided several solutions when were interviewed: 19,31% suggested the construction of many kinds of water reservoir, 12,95% the Government support, 7,14% more support to the farmers, 6,88% creation of jobs and 5,29% credits and loans facilities. With these results it is notorious that urgent and effective measures have to be taken with the support of Government, exercising the overall capability to take actions, as development of public policies for the drought periods and better forms of management to the farms and the enterprises.

Keywords: Drought-micro and small enterprises. Drought-semiarid regions. Micro and small business-Rio Grande do Norte.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	06
1.1 OBJETIVOS	07
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	07
3 METODOLOGIA.....	09
4 RESULTADOS.....	09
5 CONCLUSÃO.....	11
REFERÊNCIAS.....	11

O COMPORTAMENTO DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS NO SEMIÁRIDO DO RIO GRANDE DO NORTE EM RELAÇÃO AO PERÍODO DE ESTIAGEM

1. INTRODUÇÃO

Este estudo de caso objetiva compreender o impacto da estiagem para às micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande do Norte.

Estas empresas formalizadas, localizadas nos municípios em situação de emergência, através do Decreto Estadual n.º 22.637/2012, de 11 de abril de 2012 (RIO GRANDE DO NORTE, 2012), no qual ficou determinada oficialmente a situação de emergência em 139 municípios do Rio Grande do Norte afetados por desastres naturais relacionados com a drástica redução das precipitações hídricas.

Segundo a Lei Complementar 123/2006 são classificadas como Micro e Pequenas Empresas – MPE qualquer sociedade empresária, sociedade simples e o empresário individual que obtiver rendimento bruto anual ou inferior a R\$ 3.600.000,00 (LEI GERAL 2006, apud MAIA, 2006).

A atual seca no semiárido é uma das mais duras dos últimos 60 anos (FOLHA DE SÃO PAULO, 2013) principalmente pelo aspecto do volume de chuvas, causando uma retração na economia dos municípios atingidos, mesmo com as políticas públicas existentes, que priorizam as relações de produção e condição de vida da população dos municípios localizados em áreas em que predomina a seca.

Outro problema agravante de disponibilidade hídrica, que compromete todo o sistema produtivo é a grande variabilidade inter anual das precipitações, sendo o semiárido periodicamente assolado por longos períodos de seca.

Em toda a região é muito pequeno o número de rios perenes e contribui para que sejam reduzidas as condições para o armazenamento de água subterrânea, agravando a seca e aumentando o risco de desertificação.

Esse estudo de caso está fundamentado no resultado da pesquisa: o impacto da seca para as MPE no semiárido do Rio Grande do Norte, principalmente após constatar os principais problemas apresentados (SEBRAE/RN, 2013):

Dessa forma, se fez necessário realizar um estudo de caso sobre o comportamento das micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande Norte

por acreditar que é responsabilidade de todas as sociedades humanas o comprometimento com esta problemática que é a seca, e concordar com Nobre (2012) ao afirmar que:

O ambiente nordestino, no semiárido – com chuvas irregulares no tempo e no espaço – exige do produtor rural conhecimentos e cuidados especiais no manejo correto do solo, da água, dos rebanhos e dos vegetais. O solo deverá ser protegido contra a erosão e a salinização, provocadas naturalmente ou por práticas rurais incorretas, entre elas o uso exagerado do fogo. A água deverá ser armazenada de várias formas, na superfície e no interior do solo; protegida contra a poluição e usada corretamente pelo homem, plantas e animais, com toda a economia possível (NOBRE, 2012).

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Geral

Compreender o impacto da estiagem nas MPE no semiárido do Rio Grande do Norte.

1.1.2. Objetivos Específicos:

Identificar as maiores dificuldades das MPE causadas pela estiagem;

Avaliar se a seca prejudica às MPE;

Detectar pontos que podem ser trabalhados para os empresários conviverem melhor com a seca.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

As estiagens periódicas na região nordeste brasileira, sobretudo no semiárido, ocorrem de forma recorrente. Durante muito tempo as secas foram entendidas como um fenômeno a ser combatido. Órgãos criados pelo Governo Federal incorporavam, em suas designações, desde 1909, a expressão “*contra as secas*”. Evidentemente a seca não deixou de existir, nem teria sentido a luta contra esse antigo fenômeno climático. Amenizar seus efeitos sobre a população e o meio ambiente do semiárido é uma alternativa viável (ALBUQUERQUE JUNIOR, 1995).

Os municípios localizados no semiárido, que tem como vegetação a caatinga, em tupi significa mata branca, denominação dada pelos índios à cobertura vegetal da região que tem plantas adaptadas a longos períodos secos, época em que perdem folhas e tornam a paisagem esbranquiçada (BRANCO, 1998). A caatinga ocupa de forma contínua grande parte dos nove estados nordestinos (e o norte de Minas Gerais), e é o único bioma exclusivamente brasileiro, com um patrimônio biológico que só nele pode ser encontrado (LEITE, 2001).

O Rio Grande do Norte tem 147 dos seus 167 municípios localizados no semiárido, área que corresponde a 93,93% do território do Estado (INSA, 2011).

Um dado preocupante sobre o semiárido é sua densidade populacional, a mais alta em todo o mundo para ambientes semelhantes (INSA, 2011). O Rio Grande do Norte, é o estado nordestino com maior percentual territorial situado no semiárido, tem sua população duramente atingida.

A caracterização da seca é geralmente entendida como um período em que ações emergenciais são tomadas pelo poder público para socorrer a população e procurar amenizar os problemas. Entretanto são atitudes que não se apresentam como as mais viáveis, pois bem pouco é acrescentado às atividades produtivas existentes.

O surgimento de micro e pequenas empresas representam uma das soluções adotadas para adequar a estrutura econômica brasileira às relações econômicas.

O Brasil tem mais de 6 milhões de micro e pequenas empresas, que totalizam 99% dos negócios do país (SEBRAE, 2011), representando assim, uma grande força econômica, sendo necessário buscar novos caminhos, novas frentes para superar desafios e promover o desenvolvimento.

Desde a sua criação, a Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste - SUDENE enfrentou fortes reações político-ideológicas de parcela significativa das elites empresariais, políticas e intelectuais do Nordeste, no que se refere às suas linhas de orientações e proposições. As atas do Conselho Deliberativo da SUDENE, para o período, detalhadamente analisadas por (LIMA, 2008), confirmam essas dificuldades.

Oliveira (1977) afirma que a SUDENE foi criada em consonância com os interesses da burguesia industrial da região Centro-Sul do Brasil e articulada com os interesses da burguesia decadente do próprio Nordeste. Foi também uma forma de segurar a pressão das forças populares, cuja ação poderia apontar na direção de

uma desintegração do País, pelos movimentos de caráter revolucionário que se despontavam na região, a exemplo das Ligas Camponesas. Na mesma linha, Cohn (1976) argumenta que a SUDENE foi instituída para atender às necessidades de solucionar os problemas sociais e políticos do Nordeste. Assim, a SUDENE teria vindo para mediar o conflito social e tornar possível a expansão capitalista do Brasil.

As consequências econômicas e sociais das secas são graves e duradouras. Frustração de safras, redução da economia, sobretudo de plantios de sequeiro, mortalidade de rebanhos, insegurança alimentar da população, êxodo rural e tantos outros problemas se acumulam e pressionam o poder público, que é demandado em ações emergenciais que pouco ou nada acrescentam à atividade produtiva.

3. METODOLOGIA

A pesquisa se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica e documental. Os procedimentos adotados para a coleta dos dados foram: a triagem do material bibliográfico sobre o assunto, levantando os dados através de instituições e autores que desenvolveram trabalhos relacionados ao tema, complementando com os dados de uma pesquisa de campo realizada pelo Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio Grande do Norte – SEBRAE/RN: O impacto da seca para às micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande do Norte (SEBRAE/RN, 2013).

4. RESULTADOS

Ficou constatado no resultado da pesquisa Impacto da seca para às micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande do Norte, grandes dificuldades das MPE com a estiagem. Destas 55,29% afirmaram ser a diminuição das vendas, 15,63% diminuição de clientes e 10,82% que o lucro foi reduzido (SEBRAE/RN, 2013).

É perceptível a importância do papel desempenhado pelas MPE no que se referem à geração de postos de trabalho e renda para a economia brasileira. Porém, às micro e pequenas empresas do semiárido do Rio Grande do Norte vem enfrentando inúmeras dificuldades com relação à estiagem dos últimos anos.

A empresa é a única fonte de renda para 65,9% dos empresários, enquanto outros 34,1% possuem outras fontes de renda: possuem outros empreendimentos, tem aposentadoria e ainda possuem bens alugados (SEBRAE/RN, 2013).

Em função da seca na região 76,0% dos entrevistados afirmaram que diminuiu o faturamento, 58,6% diminuiu o número de clientes, 40,4% diminuiu o volume de produtos em estoque, 36,4% diminuiu a produção de bens ou serviços, 35,6% aumentou o fiado na empresa, 35,0% aumentou o preço dos produtos, 30,8% aumentou o custo de produção, 22,1% aumentou as dívidas da empresa e 15,8% diminuiram o número de empregados (SEBRAE/RN, 2013).

Para 69% dos empresários a seca causou impacto nas atividades das MPE, prejudicando muito em 29,7% ou prejudicando parcialmente em 39,3% as empresas (SEBRAE/RN, 2013).

Na hora da dificuldade consta na pesquisa que 45,8% dos empresários não buscaram nenhum apoio ou suporte. 32,6% recorreram ao banco, 7,5% recorreram a um amigo ou parente e 12,6% buscaram outros meios de apoio (utilização de recursos próprios, recorreram a agiotas ou fizeram antecipação de cartão de crédito) (SEBRAE/RN, 2013).

Para a maioria dos empresários a seca causou grande impacto nas atividades das MPE, principalmente nos municípios de Almino Afonso, Apodi, Florânia, Ipanguaçu, Lajes, Patú e Serra Negra com maior frequência, atingindo também às MPE dos outros municípios observados em maior ou menos intensidade (SEBRAE/RN, 2013).

De acordo com estes resultados verifica-se que a seca afeta o frágil bioma caatinga, o qual sofre duplamente, pela situação e pelo inadequado uso de seus recursos o que provoca grandes dificuldades para as MPE.

Foi identificado na pesquisa que apesar de todos os problemas enfrentados durante a estiagem, pelos empresários das MPE, 63,92% não fizeram nada para tentar solucionar ou pelo menos amenizar os problemas enfrentados durante a seca, mas considerando as respostas dos empresários pesquisados sobre o que poderia ser feito para resolver o problema da seca na região, foram apresentadas várias soluções. Destas, 19,31% dos entrevistados sugeriram a construção de poços, barragens, reservatórios, adutoras e cisternas, 12,96% sugeriram a ajuda dos governantes, 7,14% sugeriram mais apoio ao agricultor, 6,88% geração de emprego e 5,29% facilitarem linhas de crédito/empréstimos (SEBRAE/RN, 2013).

Faz-se necessário então, que vários pontos sejam trabalhados para os empresários conviverem melhor com as secas: a difusão de alternativas emergenciais que amenizem as perdas inerentes, facilitem o uso racional dos recursos ambientais do semiárido, seja difundidas técnicas de exploração racional de atividades agropecuárias, haja disseminação de técnicas para utilização racional da água, seja pela redução do consumo, dessalinização de águas salobras e proteção de matas ciliares, haja também capacitação para os empresários e as entidades de classes destes firmem parcerias com organizações governamentais, órgãos de apoio, instituições financeiras, implementando um comitê estadual para desenvolver alternativas de convivência com o semiárido.

5. CONCLUSÃO

É notório que a seca realmente prejudica as atividades econômicas localizadas no semiárido do estado do Rio Grande do Norte. Constatando que as interferências na gestão dos recursos naturais e financeiros têm conseqüências negativas, que perduram e se intensificam após o término da estiagem.

A minimização dos efeitos da seca na região do semiárido potiguar passa pela conscientização das sociedades humanas sobre melhores formas de gestão das propriedades rurais, das micro e pequenas empresas, principalmente em períodos de estiagem, com a preocupação constante de se evitar a degradação ambiental e fortalecer os recursos naturais próprios da caatinga. Portanto, medidas urgentes e eficazes precisam ser tomadas, mas para que isto aconteça, é de fundamental importância o apoio dos governantes, exercendo sua capacidade de aplicabilidade de ações, com a promoção de políticas públicas para os períodos e estiagem.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6024**: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: Trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ALBUQUERQUE JR, DURVAL M., Palavras que calcinam, palavras que dominam: a invenção da seca do Nordeste. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, ANPUH/Marco Zero, v. 15, n. 28, p. 111, 1995.

ANÁLISE: bois e bodes na pior seca dos últimos 60 anos. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 27 out. 2013. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/poder/2013/10/1362697-analise-bois-e-bodes-na-pior-seca-dos-ultimos-60-anos.shtml>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

BRANCO, S. M. **Caatinga**: a paisagem e o homem sertanejo. São Paulo: Moderna, 1998.

COHN, A. **Crise regional e planejamento**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

LEITE, M. **Paisagens Naturais**. São Paulo: Ática, 2001.

LIMA, M. C. **A atualidade do pensamento de Celso Furtado**. Goiás: Verbená, 2008.

MAIA, Marco. **Aprimoramentos da Lei Geral das Micro e pequenas Empresas**. Brasília: Edições Câmara, 2011.

NOBRE, Fernando Viana. **O produtor rural e o Rio Grande do Norte semiárido**. Natal: SEBRAE/RN, 2012.

OLIVEIRA, F. **Elegia para uma re(li)gião**: Sudene, Nordeste, planejamento e conflito de classes. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1977.

RIO GRANDE DO NORTE. Decreto nº 22.637, de 11 de abril de 2012. Declara situação de emergência nos Municípios do Rio Grande do Norte, afetados por Desastres Naturais Relacionados com a Intensa Redução das Precipitações Hídricas, em decorrência da Estiagem, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte**, Natal, 12 abr. 2012. Disponível em: <<https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=246606>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS – SEBRAE. **Micro e pequenas empresas são 99% do total no país**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>. Acesso em: 10 nov. 2013.

SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DO RIO GRANDE DO NORTE - SEBRAE/RN. **O impacto da seca para às micro e pequenas empresas no semiárido do Rio Grande do Norte**, Natal: SEBRAE/RN, 2013. Disponível em: <<http://www.rn.sebrae.com.br/uploads/8c4ed2a69f8212a37eb2c7f7ee6a05abb241effe.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2013.